

Papéis da dívida externa têm queda abaixo do previsto

No meio da forte turbulência causada pelo rebaixamento do risco Brasil pela Moody's, o comportamento do C-Bond, o principal título da dívida externa brasileira, foi menos afetado do que se poderia prever. Os papéis fecharam em baixa de 4,02%, cotados a 53,75 centavos de dólar.

"O C-Bond deixou de ser a melhor referência para o risco Brasil porque o mercado está distorcido em razão do excesso de posições vendidas em aberto", disse um analista. Numa posição vendida, o investidor compromete-se a vender o papel a um determinado preço, na expectativa de recomprá-lo mais barato depois.

Os papéis de outros países cujo risco foi alterado pela Moody's foram bastante afetados. O FRB, principal título argentino, caiu 2,98%. Os DCBs venezuelanos recuaram 3,57% e os UMSs mexicanos, 3,23%. A maior queda de ontem foi dos bônus soberanos da Venezuela, que caíram 7,50%.

O C-Bond foi pouco afetado porque a maioria das posições vendidas são a descoberto, ou seja, o investidor vende um papel que não possui de fato. "É necessário comprar papéis para cobrir essas posições", explicou um operador. "O mercado", acrescentou, "está limitando a alavancagem das instituições financeiras". A falta de papéis também reduz o espaço para especular.

04 SET 1998